

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONECTADOS COM A RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Patrícia Luciene de Albuquerque Bragamonte – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Neffar Jaqueline Azevedo Vieira de Assis Brasil - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO: Esta investigação, inspirada nos Estudos Foucaultianos em Educação, tem como tema as práticas de alfabetização de crianças numa rede/racionalidade política, sendo este construído no entrelaçamento entre as trajetórias de vida e trabalho; vida e estudo; trabalho e pesquisa das pesquisadoras. O refinamento das relações entre a teorização e as inquietações de pesquisa, foram se intensificando a partir dos três conjuntos de materiais que foram selecionados: políticas públicas, legislação e programas nacionais e internacionais; pesquisas e livros de cunho histórico; revistas de grande circulação sobre a alfabetização. A leitura desses materiais desencadeou a seguinte problematização: Como as práticas de alfabetização de crianças têm produzido modos de subjetivação? E como objetivos: a) problematizar o sentido que as práticas de alfabetização de crianças assumem no presente, na educação brasileira; b) analisar como as práticas de alfabetização de crianças operam modos de subjetivação; c) lançar um olhar genealógico sobre algumas práticas de alfabetização de crianças para compreender algumas de suas condições de possibilidade. Nos caminhos de análise, tomamos os estudos de Foucault e elegemos como ferramenta analítica a noção de governamentalidade. Metodologicamente, essa investigação foi organizada em três momentos e com materiais de análises diferentes. O primeiro momento, levou-nos a um esboço analítico de três eixos: 1) alfabetização e letramento na produção de experiências de si; 2) alfabetização e a produção de posições-sujeito; 3) alfabetização e governo das desigualdades. Para cada eixo foram destacados alguns focos de análises: a) alfalettrar a vida: corpo, mente e emoções; b) posição-sujeito-criança-que-pensa, posição-sujeito-professor-alfabetizador, posição-sujeito-família-pedagógica; c) mobilidade intelectual; d) inclusão pela performatividade. O segundo momento, levou-nos a percepção de que as práticas de alfabetização de crianças constituem-se em uma rede de elementos heterogêneos e de sujeitos envolvidos com essas práticas. Práticas em rede disseminam verdades e lançam mão de diferentes estratégias para que os diferentes sujeitos possam ser governados e conduzidos para que possam governarem-se e conduzirem-se dentro de uma estratégia da racionalidade neoliberal. No terceiro momento, foi possível perceber movimentos que vão constituindo e consolidando a alfabetização de crianças como um objeto de estudo, tematização, normatização e institucionalização. Essas análises nos possibilitaram os seguintes entendimentos: 1) As práticas de alfabetização de crianças estão conectadas com o momento social, político e econômico atual dentro dos preceitos da racionalidade neoliberal; 2) As práticas de alfabetização de crianças constituem-se em uma rede de elementos heterogêneos que colocam os sujeitos alfabetizados em uma rede de visibilidade, fazendo com que os fenômenos relacionados com essa população passem a ser descritos, ordenados, medidos, calculados, categorizados, tornando as crianças, os professores e as famílias alvos de determinadas tecnologias de saber-poder. Assim, as práticas de alfabetização de crianças numa rede/racionalidade constituem um regime de verdade da alfabetização que, em nosso tempo, produz um determinado tipo de criança, professor e família, podendo ser nominado e caracterizado em modos de subjetivação contemporâneos.

Palavras-chave: Práticas de alfabetização. Alfabetização de crianças. Racionalidade política. Modos de subjetivação.